

## AS REGRAS CONDICIONADAS PELA PALAVRA FONOLÓGICA EM LATUNDÊ

Luiz Antonio de Sousa Netto<sup>1</sup>; Stella Virgínia Telles de Araújo Pereira Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras – CAC – UFPE; E-mail: luiz.sousanetto@gmail.com, <sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Letras – CAC – UFPE. E-mail: stellatelles@hotmail.com.

**Sumário:** O presente trabalho desenvolve um estudo sobre o domínio prosódico referente à palavra fonológica na língua polissintética Latundê (Nambikwára do Norte). Considerando que a palavra fonológica é um componente básico na hierarquia prosódica (VOGEL, 2008), não estando suscetível a grandes variações independentemente da estrutura morfossintática das línguas, buscou-se, como objetivo geral, descrever as regras fonológicas condicionadas pela palavra fonológica em Latundê. De modo a realizar esse objetivo, foram ouvidos, transcritos e observados acusticamente os dados sonoros coletados de quatro informantes, com o auxílio do programa de análise acústica PRAAT. Com relação ao aporte teórico, o estudo se baseou nos trabalhos de Stevens (1998), Ladefogd & Maddieson (1996), os quais possibilitaram a identificação das propriedades sonoras de segmentos e suprasegmentos assim como a interpretação dos processos fonológicos. Notou-se que os processos fonológicos de assimilação, glotalização, alteamento vocálico, rotacismo, dentre outros, ocorrem no interior das palavras fonológicas e que o acento desempenha um papel determinante em alguns destes fenômenos.

**Palavras-chave:** Fonologia; Latundê; Prosódia; Regra fonológica;

### INTRODUÇÃO

As línguas Nambikwára constituem uma família linguística considerada isolada (TELLES, 2013), cujas etnias têm seus territórios tradicionais localizados nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, entre os estados de Mato Grosso (delimitado entre o Rio Papagaio a leste e o Rio Guaporé a oeste) e Rondônia (AIKHENVALD, 2012), sul da Amazônia brasileira. Na atualidade, as línguas Nambikwára estão em risco de extinção e, conseqüentemente, a situação atual dessa família linguística, assim como a de outros grupos minoritários, é bastante delicada e demanda ações emergenciais por parte de diferentes instituições sociais, tais como a academia e agências de governo. Os índios Latundê, estimados em menos de 25 indivíduos (TELLES, 2002), habitam o Território Indígena (TI) Tubarão-Latundê, ao sul do estado de Rondônia, região norte do Brasil. O sistema de parentesco dos Latundê considera irmãos filhos de irmãs. Em razão disso, o casamento entre os índios remanescentes Latundê não é possível, visto que os jovens atuais são filhos de três irmãs entre si. Devido a esse aspecto da organização social, o casamento entre índios Latundê e índios falantes de outras línguas é a única alternativa, o que dificulta a transmissão regular da língua. Nesse contexto, a descrição linguística possui uma grande importância para as línguas indígenas, já que ela auxilia no processo de registro de memória, manutenção e revitalização linguística. A língua Latundê, objeto de estudo deste trabalho e integrante do ramo linguístico Nambikwára do Norte, é uma língua polissintética, com amplo número de morfemas por palavra e raízes, as quais são predominantemente monossilábicas. Em nível fonológico, o Latundê possui maior número de fonemas vocálicos que consonantais, por haver contraste entre vogais orais, nasais vogais laringais (*creaky voice*) e nasais-laringais. Há também dois tons (baixo e alto) na língua, que interagem com a morfologia verbal da

língua (TELLES, 2002). Apesar da alta complexidade morfológica das línguas polissintéticas, o seu estudo ainda é pouco explorado, especialmente o que diz respeito à hierarquia prosódica, sendo este domínio altamente relevante para explicar a organização de uma dada língua. Nesse contexto, considerando a complexidade morfológica das línguas polissintéticas, faz-se necessário examinar se as regras que operam através de domínios prosódicos (VOGEL, 2008) diferentes ou na margem de domínios fonológicos.

### OBJETIVOS

Esta pesquisa teve com objetivo geral descrever as regras fonológicas condicionadas pela palavra fonológica no Latundê (Nambikwára do Norte), uma língua polissintética. De modo a atingir esse objetivo, foi preciso identificar as regras fonológicas que ocorrerem no domínio da palavra fonológica, identificar a interação entre as regras fonológicas segmentais e a proeminência prosódica (acento) na juntura interna da palavra fonológica.

### MATERIAIS E MÉTODOS

De modo a checar os processos fonológicos que ocorrem no domínio de palavras fonológicas (em posição inicial e final de sílaba) em Latundê, foram ouvidas e transcritas dados da língua, gravados *in loco*, que constituem o acervo do NEI (Núcleo de estudos Indigenistas), Departamento de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco. O acervo compreende mais de 50 horas de gravação digital, as quais serviram de base para o trabalho de Telles (2002). Nesta pesquisa, analisou-se as gravações de fala de quatro indígenas Latundê, sendo duas mulheres e dois homens. Para realizar as transcrições, utilizou-se o programa de fonética acústica PRAAT, que permite a segmentação do contínuo sonoro e a análise por meio de espectrograma, favorecendo o reconhecimento e a segmentação dos fones. Para a identificação dos segmentos, foram observadas as suas propriedades acústicas, tais como formantes e amplitude, seguindo a orientação do manual de fonética acústica, *The Sounds of the World's Language*, de Ladefoged & Maddieson (1996). Durante a audição, transcrição e análise, buscou-se a ocorrência de processos em palavras de um radical, o que favorece a delimitação da palavra fonológica. Assim, diante de um provável processo fonológico, poder-se-ia identificar se o fenômeno se encontrava no domínio da palavra fonológica, ou entre palavras fonológicas. Além disso, observou-se a recorrência do fenômeno, que implica a sua relevância para a língua, para, então, se buscar determinar a regra que condicionou o processo em questão. A identificação dos processos fonológicos também contou com a análise prévia da fonologia do Latundê (TELLES, 2002) e com o contraste do dado fonético, obtido com a transcrição das palavras e dos enunciados do *corpus*, com as formas subjacentes (fonológicas) elencadas no dicionário preliminar Latundê-Português (TELLES, 2002). Quando a presença alofônica foi percebida, procurou-se então checar os processos fonológicos que ocorriam nas fronteiras dos morfemas, no domínio da palavra fonológica (PF), que integra a Prosódia da língua. Para Nespor & Vogel (1986), as línguas possuem uma hierarquia prosódica, organizada em escala e disposta em sete níveis diferentes: Sílaba, Pé, Palavra Fonológica, Grupo Clítico, Frase Fonológica, Frase Entoacional e Enunciado. A Palavra Fonológica é uma unidade prosódica com uma proeminência acentual, constituída por um único radical (VOGEL, 2007). Finalmente, de modo a identificar e descrever os processos fonológicos encontrados, foi realizada a leitura de Hayes (2009), que descreve aspectos da fonologia segmental e traços fonológicos, bem como ambientes de ocorrências de processos fonológicos em línguas do mundo, além de Spencer (1996), que detalha os tipos das alternâncias fonológicas.

## RESULTADOS

Dentre os processos fonológicos observados, que ocorrem no domínio da palavra fonológica, estão a glotalização (implosão, pré-glotalização, vozeamento), a palatalização, o alteamento vocálico (por fusão, assimilação e com alongamento compensatório), o vozeamento da oclusiva alveolar surda, o rotacismo da oclusiva alveolar surda, o apagamento da fricativa glotal surda e o fortalecimento da aproximante (por dentalização do segmento labiovelar). A realização das consoantes oclusivas glotalizadas surgem em ambientes em que há proeminência acentual e no início de palavra. O fonema /t/ possui a mais variada variação alofônica dentre os segmentos consonantais nos dados analisados, se manifestando nos fones [d̥], [d] e [ɾ], que compartilham o traço [+ voz] e se distinguem de acordo com a corrente de ar para os dois primeiros fones, e a abertura para o *flap* [ɾ] e que pode decorrer da presença da fricativa glotal surda [h] ou do ambiente intervocálico. O fonema vocálico central baixo não-arredondado /a/ foi o que possui a mais larga variação alofônica observada. Os processos envolvidos com esse fonema são a fusão, quando a vogal é seguida pelas semivogais /w, j/ ou a assimilação progressiva, que pode gerar alongamento compensatório. O fonema oclusivo bilabial surdo /p/ se manifesta como o alofone oclusivo bilabial implosivo sonoro [ɓ] quando em *onset* (início de sílaba), sendo esta proeminente (acentuada) e seguida por vogal baixa não-arredondada laringalizada [a̰]. As propriedades laringais da vogal baixa [a̰] foram assimiladas pela oclusiva bilabial surda por assimilação progressiva. A vogal [a] pode se fundir com os glides [w, j], ocorrendo, portanto, um alteamento vocálico e uma posteriorização ou anteriorização, respectivamente. A implosão em Latundê também ocorre em início de palavra com a consoante /t/, uma oclusiva alveolar surda. O acento também é um elemento determinante, visto que os exemplares encontrados ocorriam em posição tônica na sílaba da palavra. O acento também foi condicionador da glotalização com outras consoantes da língua, tal como pode ser visto com o /p/, oclusiva bilabial surda, e o /s/, fricativa alveolar surda, que é pré-glotalizada. O vozeamento do fonema oclusivo velar surdo /k/ se dá pela assimilação do ambiente de alta sonoridade, no qual a oclusiva velar surda está inserida. A palatalização em Latundê envolve a assimilação, e pode resultar na lenição (ou enfraquecimento) do som afetado. Em nível fonético, a avaliação auditiva e acústica do fonema /s/, fricativo alveolar surdo, constatou a realização de fones palatais africado alvéolo-palatal surdo [tʃ] e fricativo alvéolo-palatal surdo [ʃ] engatilhadas pelas vogais /i, e, o, u/. A fricativa alveolar surda sofre assimilação do traço alto das vogais adjacentes. A africana [tʃ] ocorre sempre em *onset* silábico. No que diz respeito ao alofone fricativo alvéolo-palatal surdo [ʃ], a assimilação regressiva ocorre com a vogal anterior /i/ ou em posição inicial de palavra, em sílaba acentuada. Uma outra regra fonológica em Latundê envolve o glide labiovelar /w/ que, quando em posição inicial de sílaba e seguida pela vogal coronal /i/, uma vogal alta anterior não-arredondada, adquire traço coronal da vogal e sofre estreitamento, tornando-se uma aproximante labiodental [ʋ].

## DISCUSSÃO

Alguns destes processos fonológicos observados são recorrentes nas línguas Nambikwára do Norte e outros indicam a presença de fones que não integram a fonologia do Latundê, mas que estão presentes no sistema fonológico de suas línguas-irmãs, como é o caso da oclusiva vela sonora /g/, que é um fonema da língua Mamaindê (EBERHARD, 2009), mas que não integra a fonologia Latundê (TELLES, 2002b). Esse fato pode indicar que o fone [g] pode ter integrado a fonologia da língua no passado e ter-se perdido diacronicamente. O fenômeno de implosão de /p/ também ocorre no Mamaindê, sendo determinado pela regra: início de sílaba acentuada, precedida por um limite de palavra ou uma oclusiva

glotal e necessariamente seguida por uma vogal baixa. Essas alternâncias da fonologia da língua ocorrem através de processos que se aplicam em determinadas condições (sejam estas pontos articulatórios, posição silábica, etc.) em uma representação fonológica de modo que essa representação culmina/ deriva noutra. Como Spencer (1996) sugere, derivações de formas e representações linguísticas possuem um caráter especial de relevância para a fonologia das línguas do mundo.

### CONCLUSÕES

O presente trabalho apresentou processos fonológicos que ocorrem em Latundê. Por se tratar de uma língua polissintética, cuja estrutura vocabular envolve vários morfemas, incluindo afixos com proeminência acentual, muitas das palavras morfológicas podem ser longas e aparentemente constituídas por mais de uma palavra fonológica. Esse fato está de acordo com a interpretação de Vogel (2007) sobre as palavras fonológicas em línguas do tipo polissintético. Também em consonância com Vogel (2007), os resultados obtidos nesse trabalho sobre as regras condicionadas na junção da palavra fonológica em Latundê evidenciam preliminarmente que os processos ocorrem no interior da palavra e não nas suas bordas. Saliente-se, entretanto, a necessidade de aprofundamento do mapeamento dos fenômenos nas fronteiras vocabulares. Finalmente, percebemos que a proeminência acentual da raiz e, por vezes dos afixos acrescentados à ela, é um fator relevante para determinação dos fenômenos fonológicos que ocorrem sob os domínios da hierarquia prosódica em Latundê. Um próximo passo da pesquisa que envolve a hierarquia prosódica no Latundê, é descrever os processos que ocorrem no domínio acima da palavra fonológica.

### AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao CNPq, à Propesq e à Universidade Federal de Pernambuco por concederem os recursos para realizar esta pesquisa. Agradeço igualmente à Professora Stella Telles pela orientação e suporte.

### REFERÊNCIAS

- AIKHENVALD, A. **The Languages of the Amazon**. Oxford University Press. Oxford, 2012.
- EBERHARD, David M.. **Mamaindê Grammar: A Northern Nambikwara language and its cultural context**. 2009. 586 f. Tese (Doutorado) – Curso de Linguística, Vrije Universiteit Amsterdam, Amsterdam, 2009.
- LADEFOGED, P. & MADDIESON, I. 1996. **The Sounds of the World's Languages**. Cambridge MA: Blackwell.
- SPENCER, A. 1996. **Phonology: Theory and Description**. Wiley-Blackwell.
- TELLES, Stella. **Dicionário Preliminar “Latundê/Lakondê – Português”**. 2002. Curso de Linguística, Vrije Universiteit Amsterdam, Amsterdam, 2002a.
- \_\_\_\_\_. **Fonologia e Gramática Latundê/Lakondê**. 2002. Tese (Doutorado) – Curso de Linguística, Vrije Universiteit Amsterdam, Amsterdam, 2002b.
- VOGEL, I. 2008. **The morphology-phonology interface: Isolating to polysynthetic languages**. Acta Linguistica Hungarica.